UNIDADE 5

O CAMPO BIBLIOTECONÔMICO-INFORMACIONAL E SUAS RELAÇÕES COM A DOCUMENTAÇÃO E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

5.1 OBJETIVO GERAL

Descrever as relações históricas no campo da informação entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, que formam o contexto da atuação técnico-científica.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) caracterizar as relações entre Biblioteconomia e Documentação;

b) caracterizar as relações entre Biblioteconomia e Ciência da Informação.

5.3 INTRODUÇÃO

A Biblioteconomia, como área de atuação profissional e produtora de conhecimentos científicos, faz parte do chamado campo da informação. Para a produção do conhecimento científico é fundamental a compreensão sobre o diálogo e a relação da Biblioteconomia com a Documentação e a Ciência da Informação.

Os domínios da Biblioteconomia, da Documentação e da Ciência da Informação apresentam muitas particularidades, semelhanças e diferenças, mas a relação entre esses domínios está, sobretudo, ligada a conflitos políticos, científicos e institucionais, tanto em nível global, quanto em nível nacional.

E como se dão essas relações históricas no campo da informação: as relações entre a Biblioteconomia e a Documentação, e entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação? Estas e outras questões serão discutidas nesta Unidade.

5.4 RELAÇÕES ENTRE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

As relações entre Biblioteconomia e Documentação apresentam grande complexidade e polêmica no campo da informação, principalmente por divergências de cunho político e institucional apresentadas no transcorrer histórico entre a Documentação, preponderante na Europa, e a Biblioteconomia especializada, preponderante nos EUA.

Ortega (2004, p. 7) destaca a relação entre Biblioteconomia e Documentação:

> Por mais de quatro séculos, a Biblioteconomia foi quase sinônimo de Bibliografia. Considerando a Bibliografia como o princípio da Documentação, pode-se dizer que esta esteve unida à Biblioteconomia desde o século XV até fins do século XIX, quando Otlet e La Fontaine sistematizaram e desenvolveram a Documentação enquanto disciplina distinta da Biblioteconomia. Os europeus deram continuidade a estes estudos e aplicações até que os movimentos causados pela Segunda Guerra Mundial acentuaram estes avanços devido às necessidades específicas, dos países envolvidos, na recuperação de conteúdos a partir de tipos diversos de documentos, inclusive com tentativas rudimentares de recuperação mecânica da informação.

Biblioteconomia e Documentação possuem uma relação de origem desde o início da Idade Moderna pela Bibliografia. Historicamente, a Biblioteconomia foi tratada como a área do conhecimento que cuida das diversas facetas de tratamento dos livros. A Bibliografia surge como uma especialidade da Biblioteconomia a partir da estruturação de listas e catálogos de livros e outros documentos com o objetivo de facilitar o processo de busca nos acervos de bibliotecas. Já a Documentação surge com a perspectiva de promover tratamento aos mais variados suportes documentais, estabelecendo uma ampliação da atividade bibliográfica e documental.

Bradford (1961, p. 69) afirma que:

> A biblioteconomia ocupa-se de todos os aspectos do tratamento dos livros, a tarefa do documentalista consiste em tornar disponível a informação original registrada em artigos de periódicos, folhetos, relatórios, especificações de patentes e outros registros semelhantes.

No entanto, as relações entre Biblioteconomia e Documentação foram mais conflituosas do ponto de vista político, no sentido de que cada uma procurava ocupar seus espaços no cenário internacional. Embora a Biblioteconomia surja etimologicamente ligada ao tratamento do livro, incorporou elementos, especialmente a partir do século XX, que ampliaram o fazer biblioteconômico.

O conflito político se estabelece (e se estende até hoje), a partir da polarização da chamada Biblioteconomia Especializada nos EUA, principalmente com as influências dos grandes estudiosos de classificação e organização do conhecimento em bibliotecas do século XIX, bem como a partir da *Escola de Biblioteconomia de Chicago* (a partir da década de 1930) e da Documentação na Europa (entre fins do século XIX até a década de 1930). Neste caso, há a constituição de duas disciplinas idênticas, mas tratadas como fenômenos políticos diferentes.

Em especial, vale destacar o trabalho da *Escola de Biblioteconomia de Chicago*, que através de expoentes como *Butler*, *Shera*, entre outros, estabeleceu estudos variados das práticas documentais em bibliotecas, mas esqueceu de valorizar estudiosos da própria Biblioteconomia estadunidense do século XIX, como *Panizzi*, *Dewey e Bliss,* criando certo hiato histórico-epistemológico da atividade biblioteconômica.

Diante do fato do conflito entre Biblioteconomia e Documentação ser muito mais político do que epistemológico, visto que ambas as disciplinas surgem com base em objetivos e fazeres (uso de técnicas e práticas humanas) similares, era muito comum que a Documentação, para se estabelecer como disciplina, evitasse utilizar termos adotados pela Biblioteconomia especializada e vice-versa, pois ambas as disciplinas buscavam uma afirmação e demonstração criativa como disciplinas autênticas e inovadoras.

Buckland (1996) entende que caso os Estados Unidos tivessem retomado os estudos dos primeiros documentalistas europeus e as propostas dos pioneiros estadunidenses que atuaram em fins do século XIX, os estudos teriam sido mais consistentes, eficazes e com custos até mais baratos.

Por outro lado, com a criação da Documentação e do *Instituto Internacional de Bibliografia* (*IIB*) em 1895 (depois passou a se chamar *Instituto*

Internacional de Documentação e, mais tarde, *Federação Internacional de Informação e Documentação*, que gerou perspectivas para construção de uma bibliografia universal intitulada *Repertório Bibliográfico Universal*), os documentalistas [...]

> [...] tiraram da biblioteconomia suas técnicas e estratégias fundamentais utilizando [...] os catálogos de biblioteca do tipo tradicional e escolheram o Sistema Decimal de Dewey como base de sua classificação (SHERA, 1980, p. 91).

Biblioteconomia e Documentação possuem concretas afinidades do ponto de vista teórico, prático, histórico e epistemológico, que foram ofuscadas por questões políticas. López Yepes (1995) afirma que o conceito de Documentação empregado por *Paul Otlet* foi se fragmentando em virtude da polêmica Biblioteconomia *versus* Documentação.

O Quadro 11 a seguir estabelece relações entre a Biblioteconomia na Idade Moderna, pelas ideias de *Gabriel Naudé*, a Biblioteconomia estadunidense (séculos XIX e XX) e a Bibliografia/Documentação no fim do século XIX e durante o século XX, no qual é possível observar semelhanças e particularidades entre as duas áreas do conhecimento.

Quadro 11 – Ideias de *Gabriel Naudé*, *Melvil Dewey* e *Paul Otlet*

Linha do tempo	Exemplo	Função social da informação	Característica predominante
Até o final do século XIX	*Gabriel Naudé* (1600-1653) • Bibliotecário-erudito. Organiza bibliotecas da classe dominante e concebe a biblioteca pública • A diversidade de correntes de pensamento deve estar presente na biblioteca	• A informação reforça o poder. • A biblioteca como espaço privilegiado da erudição e da liberdade de expressão. A pessoa e seu poder.	ACESSO ERUDIÇÃO MODERNIDADE
Final do século XIX e início do século XX	*Melvil Dewey* (1851-1931) Biblioteconomia moderna: • serviços bibliotecários para usuários segmentados. • busca pela praticidade. • institucionalização da Biblioteconomia (ensino e associação profissional)	• A informação como meio para o desenvolvimento • A biblioteca como adjuvante da ciência moderna A pessoa e suas necessidades informacionais	UTILITARISMO COLEÇÃO SERVIÇO RACIONALIDADE MODERNA
Entreguerras (1934)	*Paul Otlet* (1868-1944) Documentação: • a organização da informação como constituição de uma rede. • ênfase na informação em detrimento do documento.	• A informação como finalidade em si: a informação gera condições para provocar a paz. A necessidade informacional da sociedade.	ACESSO E RECEPÇÃO ADAPTABILIDADE A NECESSIDADES CAMBIANTES MODERNIDADE E PÓS-MODERNIDADE

Fonte: adaptado de Tálamo e Smit (2007).

Diante do Quadro 11, pode-se perceber várias semelhanças entre a Biblioteconomia e a Documentação, tais como: o documento como elemento de organização; acesso, uso e recuperação da informação; estímulo à produção de técnicas e práticas documentais-informacionais de mensuração da produção científica em comum, como a Bibliometria; pensamento nas necessidades de informação da sociedade; e uso de múltiplos suportes documentais para atividades em bibliotecas (a Biblioteconomia incorporou e adaptou a multiplicidade de suportes documentais da Documentação).

No Brasil, porém, essa polêmica política não se deu de forma tão efetiva. Ao contrário, houve certa conexão epistemológica, política e institucional entre as duas áreas. Tal conexão se deu por vários motivos, a saber:

a) a Documentação veio preencher algumas lacunas no campo de atuação da Biblioteconomia, ampliando práticas de organização de suportes documentais, havendo grande aceitação e receptividade por parte da comunidade biblioteconômica;

b) o *IBBD* foi implantado em 1954 como órgão vinculado ao *CNPq* com influência direta da *UNESCO* e da *Fundação Getúlio Vargas* (*FGV*), permitindo um planejamento conjunto, otimizando práticas acadêmicas e institucionais, reunindo profissionais e professores/pesquisadores das áreas de Biblioteconomia e Documentação em um mesmo projeto e objetivo científico, político e institucional;

c) a Documentação chega mais fortemente ao Brasil quando a Biblioteconomia ainda estava amadurecendo seus eixos acadêmicos (abertura de vários cursos de nível superior nas décadas de 1940/50/60) e político-institucionais (regulamentação da área que ocorreu em 1962 e a elaboração do currículo mínimo em 1965), possibilitando maior abertura ao diálogo. Inclusive, **vários cursos de Biblioteconomia em nível nacional eram denominados de** Biblioteconomia e Documentação;

d) a Documentação, quando se estabeleceu no Brasil, não tinha como finalidade a competitividade mercadológica ou política com a Biblioteconomia, mas o aprimoramento da prática profissional biblioteconômica, documental e informacional. Isso não quer dizer que houvesse sempre convergência entre Biblioteconomia e Documentação, mas, institucionalmente, houve aproximações concretas, tanto nas práticas de ensino (cursos de nível superior em Biblioteconomia), quanto nas práticas de ciência e pesquisa (criação do *IBBD*).

Assim, Biblioteconomia e Documentação caminham juntas até hoje no Brasil, seja nas práticas pedagógico-curriculares dos cursos de educação superior em Biblioteconomia, seja nas práticas de pesquisa em comum entre as duas áreas. Vale destacar que essas relações perderam fôlego com o advento da Ciência da Informação e sua introdução no Brasil, no final da década de 1960 e início da década de 1970.

Expoentes da Biblioteconomia e Documentação – Por um lado, Biblioteconomia e Documentação desenvolvem um conjunto de contribuições para organização e dinamização de documentos e informação. Por outro lado, estabelecem conflitos políticos que geram discussões até hoje sobre os significados em comum dos fazeres entre Biblioteconomia e Documentação. Pelo lado da Biblioteconomia, o destaque fica para *Butler* e *Shera* e, pelo lado da Documentação, o destaque fica para *Paul Otlet*.

5.5 RELAÇÕES ENTRE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação se dá no século XX, após a Segunda Guerra Mundial, e se estabelece até hoje em lugares diversos do mundo.

Todavia, esta relação não é tão harmônica e apresenta problemas desde a origem da Ciência da Informação, aqui entendida como uma [...]

> [...] disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo, e os meios de processá-la para otimizar sua acessibilidade e uso. Ela está preocupada com o corpo de conhecimentos relacionados com a coleta, organização, armazenagem, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação (BORKO, 1968, p. 3).

Há alguns aspectos que norteiam a relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, são eles:

a) a origem da Ciência da Informação;

b) a ideia da Biblioteconomia se constituir como disciplina (prática profissional) ligada a um campo do conhecimento chamado Ciência da Informação (prática de pesquisa);

c) as práticas de informação entre as duas áreas;

d) as interferências da Ciência da Informação no currículo de Biblioteconomia.

Quanto ao primeiro aspecto, a origem da Ciência da Informação em termos cronológicos é confusa. Há quem date a origem desse campo em 1948, com a realização da *Royal Society Scientific Conference*, que discutiu e apresentou propostas para a solução de problemas de informação. Há quem date a origem no ano de 1962, na *Georgia Institute of Technology* no estado da Georgia, nos Estados Unidos, a partir da Conferência denominada *Conferences on Training Science Information Specialists* (Conferências sobre a formação de especialistas de Ciência da Informação). Barreto (2002, p. 3) fala sobre o advento da Ciência da Informação:

> As idéias de Bush provocaram tamanho *frisson* na época, que foram parar em Londres. Em 1946, um ano após o término da Segunda Guerra, foi realizada em Londres a *Royal Empire Society Scientific Conference*, onde se discutiu muito pouco sobre informação, mas que levou à realização, em 1948, da *Royal Society Scientific Information Conferen-*

> *ce*. Cerca de 340 cientistas e documentalistas de todo o mundo compareceram a essa Conferência, que durou dez dias úteis. Os seus *Proceedings* (1958) têm 723 páginas, com dois volumes e quatro seções: I – as publicações originais, II – serviços de resumo, III – indexação e outros serviços de Biblioteca, IV – revisões de literatura e relatórios anuais. A publicação dos proceedings levou dez anos para sair e foi editada nos Estados Unidos. Os cientistas de quase todas as áreas tinham propostas para resolver os problemas da gestão da informação, mas para não perder o *status* acadêmico, a nova área foi criada com o nome de Ciência da Informação. Os resultados da Conferência, apesar das 723 páginas, ficaram muito perto dos problemas apontados por Vannevar Bush.

Pelos assuntos estudados por *Bush* e pela Conferência realizada em 1948, é possível observar que parte considerável das questões levantadas que deram origem à Ciência da Informação foram apropriadas da Biblioteconomia (serviços de resumo, indexação e outros serviços de biblioteca) e da Documentação (publicações originais, revisões de literatura e relatórios anuais).

Chaim Zins afirma sobre a origem da Ciência da Informação:

> Aparentemente, não há uma concepção uniforme de ciência de informação. O campo parece seguir abordagens e tradições diferentes; por exemplo, abordagens objetivas *versus* abordagens cognitivas, e a tradição da biblioteca *versus* a tradição da documentação *versus* a tradição da computação. O conceito tem diferentes significados, que implicam domínios de conhecimento diferentes. Os domínios de conhecimento diferentes implicam campos diferentes. Não obstante, todos são representados pelo mesmo nome, ciência de informação. Não surpreende que os estudiosos, os profissionais e os estudantes estejam confusos (ZINS, 2007, p. 2).

A Ciência da Informação possui uma origem ligada a várias outras áreas do conhecimento e fundamentos. Na área do conhecimento, há a Biblioteconomia, a Documentação e a Computação (vinculadas à recuperação da informação), além de outros setores das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que auxiliaram ativamente no desenvolvimento da Ciência da Informação, como a Filosofia, Sociologia, Psicologia, Comunicação e Administração. Em fundamentos, há a influência da Teoria Matemática da Comunicação e da Teoria Sistêmica.

O segundo aspecto é consequência do primeiro, pois a Ciência da Informação não vem para substituir a Biblioteconomia. Ao contrário, a Ciência da Informação surge como campo vinculado à pesquisa para propor soluções para os problemas de informação ligados a práticas em bibliotecas, arquivos, museus, outros ambientes de informação, além de práticas de gestão, tecnologias, processos e fluxos de informação.

Por um lado, a Biblioteconomia oferece questões no âmbito da informação para que a Ciência da Informação investigue e produza perspectivas de elucidação ou solução. Por outro lado, a Ciência da Informação

precisa da Biblioteconomia para a construção de um diálogo informacional em nível técnico-científico e de prática profissional.

O terceiro aspecto estabelece a diferença entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia. Ambas são similares por atuarem com informação, documentação, organização, gestão, recursos, serviços e tecnologias da informação. Mas a Ciência da Informação lida com a informação para a formação de pesquisadores (cientistas da informação), incentivando a investigação técnico-científica; já a Biblioteconomia lida com a informação para a formação de bibliotecários e a atuação em ambientes de informação, especialmente bibliotecas (aplicação na prática profissional).

Por isso, Ciência da Informação e Biblioteconomia não são excludentes, mas, ao contrário, são complementares, pelo fato de que ambas se alimentam reciprocamente para o fortalecimento do campo da informação. Nesse sentido, a Ciência da Informação contribui para o desenvolvimento da Biblioteconomia nas pesquisas e no desenvolvimento de produtos e serviços, pois conforme retrata Borko (1968), a Ciência da Informação possui um componente de ciência pura, voltada para as pesquisas sobre fundamentos e um componente de ciência aplicada, no desenvolvimento de produtos e serviços.

O quarto aspecto é resultados dos três primeiros. Como a origem da Ciência da Informação parte também da Biblioteconomia, como a Biblioteconomia se constitui como disciplina que dialoga diretamente com a Ciência da Informação, como ambas as áreas partilham o fenômeno da informação (cada qual com sua particularidade), há uma interferência marcante da Ciência da Informação no currículo da graduação em Biblioteconomia. Tal interferência se dá principalmente no que tange à construção de um currículo generalista, justificado pela teoria e prática informacional em ambientes diversos de informação, assim como pela inclusão de setores/assuntos relacionados a tecnologias da informação, gestão da informação, recursos e serviços de informação, entre outros.

No campo da informação, Biblioteconomia e Ciência da Informação possuem as relações científicas e práticas interdisciplinares mais estreitas. Mikhailov, Chernyi e Gilyarevskyi (1973) entendem que a natureza interdisciplinar da Ciência da Informação com a Biblioteconomia está na construção do objeto de estudo e de algumas atividades práticas em comum. Targino (1995) indica que a Ciência da Informação possui uma prática interdisciplinar mais íntima com a Biblioteconomia e a Documentação, pois estas são mais conhecidas do grande público e se caracterizam como interdisciplinares por conservarem como objeto de estudo a informação.

Segundo Pinheiro (2006), Ciência da Informação e Biblioteconomia são interdisciplinares por partilharem aspectos, tais como: práticas da informação que envolvem os processos de representação da informação; sistemas de recuperação da informação; necessidades e uso de informação; processamento automático da linguagem e bibliotecas digitais/virtuais.

Há algumas críticas sobre a relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação. Uma delas é que a formação de um currículo muito generalista na graduação em Biblioteconomia se deve à interferência da Ciência da Informação. Outra é que a Ciência da Informação po-

deria dar mais retorno à Biblioteconomia, no sentido de auxiliar na elaboração de modelos, teorias, técnicas e práticas informacionais (organização, mediação, acesso, uso, fontes, recursos, serviços, gestão, tecnologias e outros fenômenos de informação), dinamizando a atuação do bibliotecário. Tal crítica ocorre para aprimorar o diálogo entre as duas áreas, visando estimular nos pesquisadores da Ciência da Informação, pelo diálogo e apropriação crítica dos conceitos de outras áreas (como das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Exatas, Tecnológicas, da Saúde etc.), a elaboração de procedimentos, métodos, técnicas, teorias e práticas informacionais para promover maior consistência à Biblioteconomia (de modo específico) e ao campo da informação (de forma mais geral).

O fato é que a relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, embora polêmica, ainda é muito recente e possui muitas perspectivas de solidificação no transcorrer histórico.

Especificamente no Brasil, a relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação é conturbada desde o início, em fins da década de 1960 e início da década de 1970. Esta conturbação ocorre por fatores como: a criação do primeiro mestrado em Ciência da Informação pelo *IBBD,* em 1970, com sede no Rio de Janeiro; a mudança de *IBBD* para *IBICT,* em 1976, e a substituição, já na década de 1990, da pós-graduação em Biblioteconomia para pós-graduação em Ciência da Informação.

Quanto ao primeiro fator, a polêmica sobre a criação do mestrado em Ciência da Informação para a Biblioteconomia é justificada no argumento de Gomes (1974, p. 22) de que "embora o nosso objetivo não seja o de sanar falhas na graduação, sabemos que os professores das escolas de biblioteconomia procuram o curso com esse objetivo – daí, talvez, as críticas..."

O argumento apresentado gerou muita polêmica em virtude de que, embora a Ciência da Informação tenha surgido da Biblioteconomia e da Documentação, a criação da pós-graduação em Ciência da Informação *stricto sensu* (nível de mestrado) estava mais situada em investigações sobre informação em variadas áreas do conhecimento, desde as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas até as Ciências Exatas e Tecnológicas, incluindo professores de Biblioteconomia e bibliotecários.

Com relação ao segundo fator, embora o *IBBD* tenha sido criado por bibliotecários, como *Lydia Sambaquy* e *Edson Nery da Fonseca*, vale destacar que com a iniciação do mestrado da Ciência da Informação no Brasil, houve a mudança para *IBICT*, visando a adequação à nova realidade informacional apresentada. O CNPQ/IBICT (1976, p. 11), em documento publicado na revista *Ciência da Informação,* formaliza que:

> Pela Resolução Executiva do CNPq, nº 20/76 de 25.03.76, foi criado o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, nos termos que se seguem: "Considerando a necessidade de fornecimento de Informações em Ciência e Tecnologia à comunidade para agilizar o Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico — (SNDCT); Considerando que o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação — IBBD vinha até o momento cuidando do assunto pelos aspectos documentários e bibliográficos, e Considerando que o aspecto da Disseminação da Informação assume

uma preponderância grande em função do estágio em que se encontra a tecnologia, o Presidente do CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO – CNPq, resolve:

Criar o INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT como desenvolvimento natural do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação — IBBD. Fica assim extinto o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação — IBBD, cujos direitos e obrigações passam para o INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA – IBICT." (Ass. José Dion de Melo Teles, Presidente do CNPq).

Nesse caso, a justificativa era de que o *IBBD*, como instituição bibliográfica e de documentação, não mais atendia plenamente aos anseios para provimento de informações para o desenvolvimento científico e tecnológico, havendo não somente uma mudança de nome, mas também de regimento e perspectivas práticas.

O terceiro fator é ainda mais polêmico, pois na década de 1970 foram criadas pós-graduações em nível de mestrado em Biblioteconomia, como na *UFMG* (1976), *Pontifícia Universidade Católica de Campinas* (*PUC-Campinas*) (1977), *UnB* (1977) e *UFPB* (1978). Mas, no início da década de 1990 (precisamente em 1991), instituições como *UnB* e *UFMG* modificaram suas pós-graduações de Biblioteconomia para Ciência da Informação. Após este período, as pós-graduações surgiam com o nome de Ciência da Informação, como foi na *UFBA* (1998), *Universidade Estadual Paulista* (*UNESP*) (1998), *UFSC* (2003) e outras que surgiram no transcorrer histórico.

Paim (2000, p. 105) justifica a mudança:

A mudança do nome da Escola reflete transformações em nível macro decorrentes do deslocamento do paradigma anterior (ênfase na instituição biblioteca) em direção ao novo paradigma que enfatiza o fenômeno informação. O mesmo fato (mudança de paradigma) ocorreu com relação à evolução do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Essa mudança apresenta um paradoxo. Por um lado, incentiva a ampliação do diálogo sobre investigações técnico-científicas em informação. Por outro lado, a Biblioteconomia ficou desguarnecida no que se refere à qualificação de professores e profissionais da área.

Com essa mudança, tornou-se mais comum que pesquisadores/professores de outras áreas ingressassem na pós-graduação em Ciência da Informação e, posteriormente, concorressem a concursos para docente na graduação em Biblioteconomia (em menor escala na Arquivologia e Museologia), modificando relações entre Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como intensificando as interferências de teorias, métodos, modelos e práticas de outras áreas (Administração, Comunicação, Computação etc.) na Biblioteconomia e nas suas práticas de ensino, pesquisa e extensão.

5.5.1 Atividade

Atende ao objetivo "a)" e "b)"

Faça um texto dissertativo respondendo às seguintes questões:

a) quais as relações entre Biblioteconomia e Documentação?;

b) quais as relações entre Biblioteconomia e Ciência da Informação?

Resposta comentada

A atividade tem por objetivo saber seu nível de fixação de conceitos sobre o conteúdo abordado nesta Unidade. Nos conceitos de Documentação e Ciência da Informação, você pode trabalhar com aqueles apresentados nesta Unidade ou pode buscar outros conceitos na literatura da área. Nas relações entre Biblioteconomia e Documentação e entre Biblioteconomia e Ciência da Informação procure retratar as semelhanças e particularidades/diferenças entre as áreas.

Para fins de exemplificação:

a) quais as relações entre Biblioteconomia e Documentação?
   - utilizar as citações/reflexões de Bradford (1961), Buckland (1996), López Yepes (1995), Ortega (2004) e Shera (1980) para formulação da resposta.

b) quais as relações entre Biblioteconomia e Ciência da Informação?
   - utilizar as citações/reflexões de Pinheiro (2006) e Zins (2007) para formulação da resposta.

5.6 Atividade final

Atende aos objetivos "a)" e "b)"

Acessando o *link* <http://www.crb8.org.br/carreira.php?codigo=2>; ou <http://www.crb6.org.br/carreira.php?codigo=2>; faça uma lista dos Cursos de Biblioteconomia que estejam vinculados a:

a) Departamento/Faculdade que contenha o nome "Documentação";

b) Departamento/Faculdade que contenha o nome de "Ciência da Informação."

Liste de forma separada as escolas que possuam:

a) apenas o curso de Biblioteconomia (sem departamento algum que é o caso hoje da *Universidade Federal do Cariri – UFCA*);

b) Departamento de Biblioteconomia e Documentação;

c) Departamento de Informação e Documentação;

d) Departamento de Ciência da Informação (mais usual atualmente), e Faculdade/Escola/Instituto de Ciência da Informação (neste caso, dentro da faculdade/escola/instituto pode haver departamentos de Biblioteconomia, Informação e Documentação).

Resposta comentada

A pretensão da atividade é que você observe as relações históricas entre Biblioteconomia-Documentação e Biblioteconomia-Ciência da Informação nos cursos de Biblioteconomia no Brasil e indique quais ainda hoje preservam o nome de Documentação em seus cursos/departamentos/faculdades/escolas/institutos, visando observar as relações históricas entre Biblioteconomia e Documentação ou que contemplem o nome de Ciência da Informação.

Vale ressaltar que parte considerável dos departamentos ou faculdades que contemplam o curso de Biblioteconomia possui o nome de Ciência da Informação. Por exemplo, a *UFMG* possui a *Escola de Ciência da Informação* (*ECI*), contemplando cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. A *UnB* possui a *Faculdade de Ciência da Informação* (*FCI*) também contemplando os cursos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. A *UFBA* possui o *Instituto de Ciência da Informação* (*ICI*), antes chamado de *Escola de Biblioteconomia e Documentação*, e possui também um *Departamento de Documentação e Informação* (*DDI*).

5.7 CONCLUSÃO

Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação possuem relações estreitas que se constituíram no século XX. Porém, essas relações apresentam muitos problemas de cunho político e institucional porque cada área (e seus componentes) buscaram ocupar espaços em uma disputa política de poder científico.

No caso da Biblioteconomia e Documentação, há muitas questões em comum levantadas pelas disciplinas, mas a disputa entre a Documentação europeia e a Biblioteconomia especializada estadunidense, havendo uma rejeição recíproca, inibiram perspectivas mais amplas para o desenvolvimento do campo da informação.

No caso da Biblioteconomia e Ciência da Informação, há muitas questões ainda a serem amadurecidas no contexto das práticas informacionais e das relações disciplinares, mas é preciso deixar claro que Biblioteconomia e Ciência da Informação não se excluem, mas, ao contrário, se complementam, na condição de que a relação entre essas áreas constitui uma realidade interdisciplinar, especialmente pela interferência que uma área apresenta para a outra.

Mas, é preciso considerar que há uma relação de poder entre Ciência da Informação e Biblioteconomia, no sentido de que tem sido comum que a primeira determine os rumos da segunda, criando não simplesmente uma prática interdisciplinar (interação horizontal e recíproca entre as áreas), mas uma prática de arbitrariedade.

Portanto, as relações técnico-científicas no campo da informação precisam ser solidificadas, visando a reciprocidade disciplinar entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação e o respeito pela autonomia de cada uma dessas áreas do conhecimento.

5.8 RESUMO

O campo da informação se desenvolveu muito no século XX pelas diversas relações entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, que formalizaram o campo técnico-científico da informação. Primeiramente, pelo advento da Documentação em fins do século XIX e pelo conflito político vivenciado com a Biblioteconomia. A Documentação de origem europeia e a Biblioteconomia especializada dos Estados Unidos travaram um conjunto de polêmicas institucionais que inibiram o desenvolvimento das práticas documentais e informacionais, pois havia uma soberba política em não admitir os valores das duas áreas e como poderiam crescer de forma conjunta e contribuir para o desenvolvimento do campo da informação.

Em segundo lugar, a Ciência da Informação, que surgiu como uma mescla de várias áreas como a Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Computação (recuperação da informação) e temas de estudo como Teoria Matemática da Comunicação e Teoria Geral de Sistemas, deu um novo fôlego nos estudos e práticas profissionais da Biblioteconomia em nível global e nacional. Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação promovem perspectivas de atuação técnico-científica e prática profissional em diversos setores, por exemplo, organização, gestão, tecnologias, fontes, recursos e serviços de informação. No Brasil, há uma polêmica relação entre Biblioteconomia e Ciência da Informação referente à criação da pós-graduação em Ciência da Informação, à mudança do *IBBD* para *IBICT* e à substituição das pós-graduações em Biblioteconomia para Ciência da Informação.

Sugestão de Leitura

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.

NEHMY, Rosa et al. A ciência da informação como disciplina científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1996.

OLIVEIRA, M. de. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia:** novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

ORTEGA, Cristina Dotta. A documentação como uma das origens da Ciência da Informação e base fértil para sua fundamentação. **Brazilian Journal of Information Science,** Marília, v. 3, n. 1, p. 3-35, jan./jun. 2009.

RABELLO, R. A dimensão categórica do documento na ciência da informação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 16, n. 31, p. 131-156, 2011.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. de A. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002.

BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BRADFORD, S.C. **Documentação**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

BUCKLAND, M. Documentation, Information Science and Library Science in the U.S.A. **Information Processing & Management**, [S.l.], v. 32, n. 1, p. 63-76, 1996.

BUTLER, P. **Introdução à ciência da Biblioteconomia.** Tradução de An introduction to library science. Rio de Janeiro: Lidador, 1971.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO; INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Criação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1-2, p. 11-112, 1976.

GOMES, H. E. Experiência do IBBD em programas de pós-graduação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p.13-26, mar. 1974.

LÓPEZ YEPES, J. **La Documentación como disciplina:** teoría e história. 2. ed. Pamplona: Ediciones Universidad de Navarara (EUNSA), 1995.

MIKHAILOV, A. I.; CHERNYI, A. I.; GILYAREVSKY, R. S. **Fundamentos de la Informatica**. La Habana: IDICT/Academia de Ciencias de Cuba, 1973. 2 v.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 5, out. 2004.

PAIM, I. A ciência da informação na UFMG: a trajetória do programa de pós-graduação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 105-110, jan./jun. 2000.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZALEZ DE GOMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). **Políticas de memória e informação:** reflexos na organização do conhecimento. Natal: EDUFRN, 2006. p. 111-129.

SHERA, J. H. Sobre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. In: GOMES, Hagar Espanha (Org.). **Ciência da Informação ou Informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 91-105.

TÁLAMO, M. de F. G. M.; SMIT, J. W. Ciência da Informação: a transgressão metodológica. In: PINTO, V. B.; CAVALCANTE, L. E.; SILVA NETO, C. **Ciência da Informação:** abordagens transdisciplinares, gêneses e aplicações. Fortaleza: Edições UFC, 2007.

TARGINO, M. das G. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. **Revista Informação & Sociedade,** João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 11-19, 1995.

ZINS, C. Conceptions of Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, [S.l.], v. 58, n. 3, p. 335-350, 2007.